



O GEMGe NA FORMAÇÃO DE EPISTEMES DE SUBVERSÃO NO CAMPO EDUCACIONAL¹

THE GEMGe IN THE FORMATION OF SUBVERSION EPISTEMS IN THE EDUCATIONAL AREA

Raimunda Nonata da Silva Machado²
Simone Cristina Silva Simões³

Resumo: A produção científica feminina sobre mulheres, no campo da educação, é uma das políticas e pedagogias do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Este artigo propõe refletir sobre a atuação, deste grupo, como espaço propulsor de produção científica feminina. Faz uso de pesquisa bibliográfica e documental para investigar o que tem sido produzido por mulheres, sobretudo, em Dissertações de Mestrado de integrantes do GEMGe. O estudo evidencia a potência do GEMGe na formação de epistemes de subversão, que contribuem na renovação da historiografia da educação maranhense, tendo em vista a ênfase, deste grupo, na análise de processos decoloniais ao destacar as memórias de práticas educativas e saberes escolares protagonizadas por mulheres professoras, a partir de seus lugares de fala (RIBEIRO, 2017; SPIVAK, 2010).

Palavras-chave: GEMGe. Episteme de subversão. Mulheres na Educação.

Abstract: Female scientific production about women in the education area is one of the policies and pedagogies of the Study and Research Group on Education, Women and Gender Relations (GEMGe), linked to the Graduate Program in Education (PPGE) from the Federal University of Maranhão (UFMA). This article proposes to reflect about the performance of this group as a driving force for female scientific production. It uses bibliographic and documentary research to investigate what has been produced by women, especially in Master's Dissertations by members of the GEMGe. The study highlights the power of GEMGe in the formation of subversion epistemes, which contribute with the renewal of the historiography of education in Maranhão, in the view of this group's emphasis on the analysis of decolonial processes by highlighting the memories of educational practices and school knowledge protagonized by female professors, from their places of speech (RIBEIRO, 2017; SPIVAK, 2010).

Keywords: GEMGe. Subversion episteme. Women in Education.

¹Artigo recebido em 05/07/2019 e aceito para publicação em 09/12/2019.

²Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe/UFMA) e do Núcleo de Pesquisa e Estudos RODA GRIÔ-GEAfró: gênero, educação e afrodescendência da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE/UFMA). Email: rainsmachado@gmail.com

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). simonecrissimoes@gmail.com

Introdução

Com o movimento de renovação da historiográfica, iniciado no início do século XX, especialmente com a fundação da Revista: Anais de História Econômica e Social, por Marc Bloch e Lucien Febvre, atualmente, crescem os estudos que questionam a História tradicional (de narrativa científica e racional), preocupada com os registros oficiais, oriundos das experiências e cotidiano das grandes personalidades (masculinas e brancas) que se destacaram na sociedade.

Essa “história única” (ADICHIE, 2009), produziu o apagamento de mulheres, sejam em grupos ou individualmente, ainda que exercessem papéis tão, ou mais relevantes em relação aos homens de seu tempo. Essa construção histórica pelos holofotes da masculinidade e da branquitude, ainda é comum em acervos, documentos, livros e sala de aula.

Em diferentes tempos/espacos é possível cartografar atuações de mulheres. Safo de Lesbos, “um dos nomes mais proeminentes da poesia lírica da Grécia do século VII a.C. [...] funda uma escola, o *thiasos*, [...] que tinha como atribuição a educação feminina” (SILVA, 2016, p. 12; 16); na Modernidade, Olympe de Gouges é a criadora da Declaração Universal dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791), no contexto da Revolução Francesa, e; na atualidade, Marilena Chauí, filósofa, é estudiosa de Espinoza e de temas como: ética, violência, racismos, sexismos e educação. Esses nomes ilustram a participação fecunda de mulheres, no cenário ocidental, ao longo da história.

A renovação historiográfica avança e exige proeminência das vozes marginais. Instaurando inquietudes e problematizando a realidade brasileira de estrutura racista e sexista, Djamila Ribeiro, filósofa e pesquisadora, é uma das estudiosas preocupada com as discussões raciais, racismo, sexismo, empoderamento e feminismo negro no protagonismo de mulheres negras. Nas suas obras: *Lugar de Fala*, a autora propõe formas de descolonização do pensamento, defendendo a necessidade de legitimação da produção intelectual de mulheres negras, e, *Quem tem medo do feminismo negro*, questiona representações sobre o corpo da mulher negra e do homem negro, o espaço político que ocupam e as manifestações do racismo das expressões históricas e do cotidiano.

São formas de pluralizar a cultura, a produção de conhecimentos, para além do masculino e da branquitude universais e visibilizar produções, para além das formações de predomínio eurocentrado, como as estudiosas africanas: Marie Pauline Eboh, Chimamanda Adichie,

Oyèrónké Oyěwùmí e as afro-americanas como: Beatriz Nascimento (1942-1995), Lélia Gonzalez (1935-1994), Ama Mazama e Katherine Bankole, para mencionar algumas.

Apresentando essas mulheres e seu lugar na memória da Filosofia, demostramos a importância da renovação historiográfica na ruptura de tradições epistemológicas, que operam no campo filosófico, com atitudes naturalizadas pela lógica masculina e eurocêntrica, que só contribuem com o apagamento das mulheres e de suas contribuições culturais/intelectuais.

Como vemos, o campo das Ciências é fertilizado com a presença das mulheres na produção do conhecimento. Ocorre que, a investigação dos saberes e conhecimentos dos grupos subalternizados, sobre seu cotidiano e suas memórias culturais, requer mais inventividade nas formas alternativas para dar visibilidade as suas experiências e histórias, criando assim, autodefinições e valores independentes. Afinal, “o pensamento feminista negro frequentemente tem se destacado, e apesar da visibilidade, tem sido subjugado de maneiras diversas” (COLLINS, 2019, p. 140).

Ao nos depararmos com estudos relacionados às origens, eventos e figuras considerados importantes à produção política, econômica, sociocultural e educacional das sociedades, questionamos quem são os agentes dessa produção? Onde estão os operários, mais especificamente, onde estão as mulheres afrodescendentes⁴ na produção da memória cultural de uma sociedade? Desse modo, nos inquietamos por investigar, entre nós, que espaços têm sido propulsores de produção científica de mulheres, cujos estudos se preocupam em abordar experiências de mulheres afrodescendentes?

Especificamente, nos debruçamos na análise acerca do que tem sido produzido por mulheres, a partir do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Portanto, a renovação historiográfica continua em curso e nos instiga a garimpar vestígios e evidências que localizam e reconhecem o protagonismo das experiências de mulheres afrodescendentes nas produções socioculturais da humanidade, mediante o uso de revisão

⁴ Neste artigo, o termo afrodescendente se refere as pessoas de fenótipo negro, “descendentes de africanas/os sulsaarianas/os (não subsaarianas/os) em sua singularidade fenotípica, preponderante com as ricas diversidades culturais, linguísticas, sociais e étnicas destes povos” BOAKARI (2015, p. 21).

bibliográfica e mapeamento de dissertações do Mestrado em Educação/UFMA.

Entrando no território Gemgiano

A Educação, enquanto área de pesquisa possui produções científicas que correlacionam temas abrangentes voltados a análise do cotidiano escolar e de suas concepções pedagógicas. Ainda, a este leque de debates educacionais, são aprofundadas visões sobre o papel das mulheres nas práticas educativas e a importância das relações raciais e de gênero como marcador das relações de poder na sociedade brasileira.

No Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFMA, os estudos e pesquisas que buscam dar visibilidades aos saberes/práticas de mulheres professoras são desenvolvidos, proeminentemente, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe), mediante teorizações feministas e de relações de gênero.

O GEMGe mantém articulação com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Mulher Cidadania e Relações de Gênero (NIEPEM), sediado na UFMA e afiliado a Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero – REDOR. Atualmente, vinculado à linha de pesquisa: Diversidade, Cultura e Inclusão do PPGE/UFMA, o GEMGe possui 18 anos de existência. Foi criado com o *Projeto de Pesquisa Mulheres Professoras Maranhenses: saberes e práticas* que, à época, vinculou-se a linha de pesquisa: Instituições Escolares Saberes e Práticas Educativas do PPGE.

Com este projeto o GEMGe iniciou os estudos e pesquisas sobre trajetórias de mulheres professoras maranhenses que, a partir do século XIX, contribuíram com o ensino no Estado do Maranhão. Nessa direção, a sua principal finalidade tem sido a de contribuir com a visibilidade das memórias de mulheres professoras, sobretudo, no campo educacional. Para Motta (2008, p. 132), a relevância disso é: “o acesso a uma prática-docente diferenciada, porque procuraram conciliar sala de aula e outras questões sociais, culturais, políticas, ecológicas, que interpenetravam os conteúdos curriculares, numa experiência ímpar e compartilhada”.

O GEMGe, criado e coordenado pela professora doutora Diomar das Graças Motta, funciona, ininterruptamente, desde 15 de fevereiro de 2002, com abordagem intermunicipal, interestadual e internacional, dando ênfase a perspectiva da Mulher e Educação com “o

realce da mulher professora”. É com esta pesquisadora que as análises dos saberes e táticas de mulheres professoras tem seu pioneirismo, na UFMA, sobretudo, com a obra: “As mulheres professoras na política educacional no Maranhão”, pesquisa de doutorado que analisou a trajetória socioeducacional das professoras Laura Rosa (1894-1976), Rosa Castro (1891-1976), Zoé Cerveira (1894-1957) e Zuleide Fernandes Bogéa (1897-1984), egressas da Escola Normal do Maranhão, criada em 1890 (MOTTA, 2003).

Com este propósito de dar visibilidade aos saberes/práticas de mulheres professoras quase uma centena de pessoas (mulheres e homens cis e trans / de fenótipo brancos e negros) já tiveram participação no GEMGe. Com este público, foram diversas produções protagonizadas e partilhadas no território de estudos e pesquisa *gemgiano*, entre monografias de conclusão de curso, especialização, dissertações, teses, além de artigos publicados em anais de eventos científicos e periódicos.

Neste artigo, não é possível detalhar as riquezas da totalidade de atividades desenvolvidas no e com o GEMGe, em quase duas décadas de sua existência. Todavia, é oportuna a análise de sua relevância epistêmica na formação de processos decoloniais, destacando, notadamente, as dissertações, cujas produções materializam abordagens do ponto de vista de sujeitos subalternizados na lógica da ciência moderna. Embora, as dissertações tenham centralidade em teorizações eurocentradas, constituem reflexões de sujeitos invisibilizados sobre seu próprio grupo social.

Diante disso, trabalhamos em dois momentos: a) inicialmente, nos debruçamos no mapeamento de todas as dissertações sobre as categorias: mulheres, raça, racismos, sexismo e educação desenvolvidas no PPGE/UFMA; b) em seguida, sistematizamos os estudos desenvolvidos por integrantes do GEMGe, sob a orientação das pesquisadoras do GEMGe/PPGE: Diomar das Graças Motta e Iran de Maria Leitão Nunes.

Com isso, adotamos o princípio da cartografia, filosofia da multiplicidade de Deleuze; Guattari (1995), e garimpamos o máximo de produções possíveis, sem o rigor temporal que limitam o estado da arte em cinco anos e que só contribuem para invisibilizar muitos estudos relevantes, afinal, é necessário cartografar tudo que estiver ao seu alcance!

Nessa perspectiva, adotamos os seguintes procedimentos: No primeiro momento: partimos das análises disponíveis no estudo de Machado (2018). No segundo momento: atualizamos os dados de Machado (2018), utilizando acervos digitais como: a) a Biblioteca Digital

de Teses e Dissertações (TEDE/UFMA); b) no site do GEMGe; c) no nosso acervo particular e; por fim, e) buscas via *google* que nos logrou a localização de dois artigos já publicados sobre o GEMGe.

Estas últimas fontes, embora enfatizem as contribuições dos grupos no avanço das pesquisas e legitimação dos estudos feministas e de gênero nas IES (FREITAS; CARVALHO, 2015), a nosso ver, não consegue destacar as principais atividades/contribuições do GEMGe, já que aborda uma visão panorâmica de vários grupos e núcleos de pesquisa da região norte/nordeste, filiados à REDOR.

Portanto, a multiplicidade de conhecimentos já produzido, no GEMGE, provenientes das dissertações, atualizam os estudos já existentes, ampliando informações, conceitos e teorizações acerca das questões raciais e de gênero no campo educacional. Além disso, não podemos esquecer que, com essa cartografia, expressamos nossa inventividade com o árduo trabalho de visibilizar sujeitos historicamente silenciados como as mulheres e, especialmente, as mulheres afrodescendentes que lutam contra a supremacia masculina e branca.

Educação, mulheres, relações raciais e de gênero no GEMGe

O primeiro movimento que fizemos, para cartografar o que tem sido produzido por mulheres, a partir do GEMGe, no PPGE/UFMA, partiu dos estudos de Machado (2018) acerca das relações raciais e de gênero. Nessa obra, a autora revela que: no período de 1988 a 2017 o PPGE/UFMA produziu 230 dissertações, dentre as quais, 14% estão relacionadas às questões raciais e de gênero, equivalente a 42 dissertações.

Atualizando esses dados, em 2019, percentualmente, a proporção permanece a mesma. De 317 dissertações, 272 abordam outros temas e 47 (referente aos 14%) concentram-se na análise das questões raciais e de gênero (que incluem as experiências de mulheres). Esses estudos permanecem, então, distribuídos assim: 9% trataram da questão de gênero; 4% dedicaram-se as relações raciais e, somente, 1% desenvolveram estudos acerca das experiências de mulheres negras, interseccionando as categorias gênero e raça na análise desse tema.

A produção, desses dados estatísticos, nos mostra que a origem dessas pesquisas data do início do século XXI, ocasião de surgimento do GEMGe, em 2002. Além disso, observamos que, entre 2001 e 2019, algumas dissertações são produzidas e orientadas fora do GEMGe.

Quadro 1 Dissertações sobre questões raciais, gênero e educação no PPGE (2004-2013)

Orientador/a	Mestrando/a	Título	Ano
QUESTÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO			
José Jorge Siqueira	Ilma Fátima de Jesus	1. Educação, gênero e etnia: um estudo sobre a realidade educacional feminina na comunidade remanescente de Quilombo de São Cristóvão.	2001
QUESTÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO			
Maria da Conceição Brenha Raposo	Claudicea Alves Durans	1. O negro e a dinâmica das relações sócio-raciais na trajetória da sociedade brasileira: reflexos no processo educacional.	2002
Ilma Vieira do Nascimento	Antonio de Assis Cruz Nunes	2. A universidade e as políticas de ação afirmativas ao ensino superior: situando a questão do negro na Universidade Federal do Maranhão – UFMA.	2004
	Maria das Graças Reis Cardoso	3. A educação nas áreas remanescentes de quilombos no Maranhão: um estudo da realidade educacional das comunidades negras rurais de Castelo e Cajueiro.	2005
	Sueli Borges Pereira	4. Identidade e diferença étnico-racial em currículos e programas: afirmação ou silenciamento?	2006
Antonio Paulino de Sousa	Wellington Gil Rodrigues	5. O campo acadêmico e a polêmica das cotas raciais : uma contribuição ao debate da democratização da universidade pública por meio das políticas de ação afirmativa.	2005
	Rosenverck Estrela Santos	6. Hip Hop e educação popular em São Luís do Maranhão: uma análise da organização “ Quilombo Urbano ”.	2007
	Cleuma Maria Chaves de Almeida	7. Racismo na escola : um estudo da linguagem racista e de suas implicações no contexto escolar da UEB Gonçalves Dias de Açailândia – MA.	2013
Flávio Bezerra Farias	Hertz da Conceição Dias	8. A Posse da Liberdade: a integração neoliberal e a ruptura político-pedagógica do hip-hop em São Luís, a partir dos anos 1990.	2009
João de Deus Vieira Barros	Karla Cristina Silva Sousa	9. Estereótipos Étnicos nas Representações de Crianças Escolarizadas em São Luís do Maranhão.	2009
	Richard Christian Pinto dos Santos	10. A educação das relações etnicorraciais em livros didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Médio.	2013
	Ivandro de Souza Coelho	11. Estudo das imagens simbólicas nas toadas de bumba meu boi de Donato Alves: uma contribuição para a educação	2016
QUESTÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO			
Maria da Conceição Brenha Raposo	Marly de Jesus Sá Dias	1. Educação sexual na saúde da mulher: estudo sobre a prática de um hospital universitário.	2002
César Augusto Castro	Janette Maria França de Abreu	2. Relações de Gênero e suas Influências na escolha do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.	2008

Maria de Fátima da Costa Gonçalves	Kellen Regina Moraes Coimbra	3. As Professoras da Escola “D. Maria”: um estudo sobre identidade e docência na educação infantil.	2011
João de Deus Vieira Barros	Renata Abreu Lima de Figueiredo	4. As Narrativas de Professoras : abrindo portas do imaginário escolar	2014

Fonte: Produzido pelas autoras com base em; Machado (2018) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMA (<http://tedeabc.ufma.br:8080/jspui/>).

O primeiro estudo desenvolvido fora do GEMGe foi realizado por Ilma Fátima de Jesus, que abordou “Educação, gênero e etnia: um estudo sobre a realidade educacional feminina na comunidade remanescente de Quilombo de São Cristóvão. Posteriormente, Janette Maria França de Abreu e Kellen Regina Moraes Coimbra, integrantes do GEMGe, desenvolvem estudos sobre relações de gênero, sob orientação de professores que atuam neste grupo (Quad. 1).

Outra observação importante é que, enquanto a produção de dissertações sobre mulheres na educação se amplia – conforme veremos no quadro 2 – entre os anos de 2002 a 2016 a questão racial ganha relevo, porém, externamente ao GEMGe.

É nesta segunda parte, do estudo, que isto se torna mais claro, ao destacarmos todas as dissertações produzidas por integrantes do GEMGe, de ontem e de hoje, relacionadas à educação e desenvolvidas no PPGE/UFMA. Nesse conjunto de produções, também incluímos a dissertação sobre mulheres negras no espaço escolar, de autoria de Raimunda Nonata da Silva Machado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFMA e a de Kelly Almeida de Oliveira sobre a identidade do/a pedagogo/a, defendida no Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade (Mestrado Interdisciplinar/UFMA), ambas integrantes do GEMGe.

Incluindo estas produções, vimos que o GEMGe já sustentou 35 dissertações sobre questões raciais, gênero, e mulheres na Educação gênero, e, mediante a participação das/os autoras/es neste grupo, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 – Dissertações de integrantes do GEMGe sobre questões raciais, gênero, e mulheres na Educação – PPGE/UFMA (2003 a 2019)

Nº	Mestranda (o) / Orientadora (or)	Título	Ano
QUESTÕES RACIAIS E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO			
1	Raimunda Nonata da Silva Machado Sandra Maria Nascimento Sousa	Mulher Negra: ressignificando o discurso no espaço escolar.	2008
2	Fernanda Lopes Rodrigues Diomar das Graças Motta	A Invisibilidade da Mulher Negra Maranhense no Estudo sobre a Formação da Professora na Escola Normal Pública em São Luís (1930-1945).	2011
3	Claudiane Santos Araújo Iran de Maria Leitão Nunes	Infância negada: um estudo sobre as relações sociais de meninas negras no Asilo de Santa Teresa (1855-1870).	2013
QUESTÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO			
1	Maria da Guia Viana Iran de Maria Leitão Nunes	Os Desafios da Implementação da Lei Federal Nº10.639/03: entre as ações da política nacional de promoção da igualdade racial a política educacional do Maranhão.	2009
2	Raimundo Nonato Silva Júnior Iran de Maria Leitão Nunes	A Cor na Universidade: um estudo sobre identidade étnica e racial de professores/as negros/as da Universidade Federal do Maranhão no Campus Bacanga.	2011
3	Mara Rachel Souza Soares de Quadros Diomar das Graças Motta	Instrução de Crianças Negras nas Escolas de Primeiras Letras no Maranhão Imperial São Luís.	2016
QUESTÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO			
1	Maria Goretti Cavalcante de Carvalho Diomar das Graças Motta	A proposta pedagógica da Congregação Missionária Capuchinha na história da educação maranhense.	2003
2	Elizângela Santos de Amorim Diomar das Graças Motta	Trajetória educacional de mulheres em assentamentos de Reforma Agrária na Região Tacantina – MA.	2007
3	Janette Maria França de Abreu César Augusto Castro	Relações de Gênero e suas Influências na escolha do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.	2008
4	Mary Angélica Costa Tourinho Diomar das Graças Motta	As Normalistas nas duas primeiras décadas do Século XX em São Luís do Maranhão: entre o discurso da ordem e a subversão nas práticas.	2008
5	Maria das Dores Cardozo Frazão Diomar das Graças Motta	Em Cena: empoderamento de mulheres diretoras.	2009
6	Sirlene Mota Pinheiro da Silva Diomar das Graças Motta	A Mulher Professora e a Sexualidade: representações e práticas no espaço escolar.	2009
7	Darlene Sousa Silva Diomar das Graças Motta	Infância Roubada: memórias domésticas no trabalho e na educação escolar.	2010
7	Maria José Lobato Rodrigues	Educação Feminina no Recolhimento do Maranhão – 1840-1894.	2010

	Iran de Maria Leitão Nunes		
9	Sheila Cristina Rocha Coelho Iran de Maria Leitão Nunes	Para Além do Cárcere: o significado reeducativo da pena privativa de liberdade em uma instituição penal para mulheres em São Luís.	2010
10	Zeila Sousa de Albuquerque Diomar das Graças Motta	As Ações Educativas na Casa-Abrigo para Mulheres em Situação de Violência em São Luís-MA.	2011
11	Camila Ferreira Santos Silva Iran de Maria Leitão Nunes	A Mulher deve ser Bela, deve ter Graças e Encantos: educação de salão na São Luís republicana (1890-1920).	2011
12	Kellen Regina Moraes Coimbra Maria de Fátima da Costa Gonçalves	As Professoras da Escola “D. Maria”: um estudo sobre identidade e docência na educação infantil.	2011
13	Kelly Almeida de Oliveira Diomar das Graças Motta	A Construção Cultural da Identidade do/a Pedagogo/a pelo Currículo	2011
14	Selma Romana Costa de Albuquerque Diomar das Graças Motta	A Mulher Professora e o Ensino Primário do Estado do Maranhão na década de 1960.	2012
15	Walkiria de Jesus França Martins Iran de Maria Leitão Nunes	Gênero e Sexualidade na formação docente: uma análise no Curso de Pedagogia da UFMA – São Luís.	2012
16	Gilsene Daura da Silva Barros Iran de Maria Leitão Nunes	As meninas de Helena: deficiência intelectual, inclusão e mercado de trabalho em São Luís.	2013
17	Maria Celia Macedo Araújo Melo Diomar das Graças Motta	Gênero e Universidade: a presença da mulher aluna nos Cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão.	2013
18	Patrícia Costa Ataíde Iran de Maria Leitão Nunes	Identidade e Feminização Docente: o olhar das mulheres professoras da rede pública municipal de ensino de São Luís – MA.	2013
19	Alexandra Naima Machado Rudakoff Iran de Maria Leitão Nunes	As mulheres professoras de Arte na Escola Técnica Federal do Maranhão (1975-1989).	2014
20	Edvaldo Costa Rodrigues Diomar das Graças Motta	A Relação trabalho-Educação na vida de Mulheres Vigilantes em São Luís.	2014
21	Alda Margareth Silva Farias Santiago Iran de Maria Leitão Nunes	Vozes e Saudades: as narrativas das ex-alunas sobre a Escola Normal e Regional Nossa Senhora da Assunção-Guimarães/MA (1957-1961).	2015
22	Maria do Carmo Alves da Cruz Diomar das Graças Motta	As invisíveis necessárias: trabalho e educação das mulheres catadoras de materiais recicláveis em São Luís.	2016
23	Marianne Christina Campos Machado Diomar das Graças Motta	Escrita de mulheres idosas: identidade e empoderamento.	2016
24	Alberto Magno Moreira Martins	Educação e diversidade sexual: a (in) visibilidade nos planos de ensino da área	2016

	Iran de Maria Leitão Nunes	de ciências humanas e suas tecnologias no ensino médio maranhense.	
25	Bianca Bueno do Nascimento Diomar das Graças Motta	O sexismo no ensino superior do Maranhão.	2017
26	Rosiane Silveira Rodrigues V. Amorim Iran de Maria Leitão Nunes	Pioneirismo revelado: o trabalho educativo das filhas da caridade em São José de Ribamar (1944-1952).	2017
27	Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa	Gênero e Educação Infantil: um estudo das atividades realizadas pelas professoras no contexto escolar.	2018
28	Antonieta Lago Teixeira Iran de Maria Leitão Nunes	Percursos formativos das mulheres líderes comunitárias em São Luís.	2019
29	Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	Discursos de gênero no espaço escolar: quais referências de masculinidades?	2019

Fonte: Fonte: Produzido pelas autoras com base em; Machado (2018) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMA (<http://tedeabc.ufma.br:8080/jspui/>).

Em síntese, a existência do GEMGe já impulsionou a produção de 35 trabalhos de conclusão de Mestrados sobre mulheres, questões raciais e de gênero na educação:

- a) 31 dissertações sobre mulheres e relações de gênero, sendo que somente duas não tem vínculo com o GEMGe, pois, duas são de integrantes do GEMGe (Janette Maria França de Abreu e Kellen Regina Moraes Coimbra) orientadas por outros professores;
- b) 4 dissertações que diz respeito ao uso das categorias gênero e raça, sendo que, três estão vinculadas ao GEMGe e uma que antecede a criação do GEMGe.
- c) No que se refere as 14 dissertações relacionadas às questões raciais, a maioria, mais precisamente 11, não tem vínculo com o GEMGe, sendo que, somente 3, foram orientadas por pesquisadoras deste grupo.

Com esta sistematização fica nítida a proeminência dos temas relacionados as questões de gênero, mulheres e educação no GEMGe. Por outro lado, as questões raciais são pulverizadas no conjunto das linhas de pesquisa do PPGE. De 17 dissertações produzidas, o GEMGe se ocupou da orientação de apenas 5 trabalhos no campo das relações raciais. Porém, considerando que a perspectiva do GEMGe se concentra no campo das diversidades culturais, é o olhar ampliado sobre trajetórias de mulheres

que cria oportunidades de estudos das relações raciais no campo educacional.

Isso demarca, ainda, a relevância epistêmica do GEMGe, inclusive, como primeiro grupo de pesquisa, no Curso de Pedagogia/UFMA, a abrir espaço de discussão sobre trajetórias de mulheres negras com a produção de monografia de conclusão de curso, em 2005, intitulada: *Mulheres Negras Maranhenses na Educação Superior em São Luís*, de autoria de sua integrante Raimunda Nonata da Silva Machado, cuja pesquisa teve os seguintes desdobramentos:

Primeiro, com a análise da monografia (2002/2005), constatamos que “o processo de escolarização absorvia esquemas linguísticos de forma arbitrária na afirmação da cultura europeia”. Isto deu origem a dissertação (2006/2007) sobre: “quais significados de gênero e raça os sujeitos escolares utilizam para engendrar experiências que reivindicam a valorização de um grupo social específico: os/as negros/as” (MACHADO, 2018, p. 44), cuja pesquisa mostrou a necessidade de formação docente no tratamento pedagógico das questões de gênero e raça e desencadeou a tese que analisou esses conceitos em um curso de formação continuada de professores⁵.

Segundo, ao constatar o baixo número de pesquisas sobre professoras negras, após doutoramento e, mediante ingresso no magistério superior, em 2014, Raimunda Machado retoma o estudo de sua monografia (trajetória educacional das mulheres negras) e elabora, em 2016, o Projeto de Pesquisa “Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas”, visando analisar a trajetória de professoras universitárias afrodescendentes da UFMA e ampliar os estudos étnico-raciais e afrocentrados no GEMGe. Em 2018, o projeto é vinculado ao PPGE, mediante o seu credenciamento neste Programa, tornando-lhe pesquisadora do GEMGe, ao lado das professoras Diomar Motta (coordenadora) e Iran Nunes. Com tudo isso, atualmente, já foram produzidas duas monografias e oito dissertações encontram-se em andamento, especificamente, sobre a perspectiva da mulher professora afrodescendente.

⁵ Curso da Rede de Educação para a Diversidade (2009) composta por Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), integrantes da Universidade Aberta do Brasil (UAB), mantendo um grupo permanente de trabalho na formação continuada semipresencial de profissionais da rede pública da educação básica e na produção de material didático-pedagógico específico na área da diversidade cultural.

Ademais, no conjunto dessas 35 dissertações, diretamente vinculadas ao GEMGe, vale a pena ressaltar dois elementos fundamentais:

O primeiro é que temos quatro produções de autoria masculina. Duas dedicaram-se a análise da questão da sexualidade e uma que abordou “A Relação trabalho-Educação na vida de Mulheres Vigilantes em São Luís”, desmistificando a noção de “sexo frágil” e denunciando a ausência de equidade de gênero nas relações de trabalho, porém, a pesquisa não menciona a identidade racial das mulheres que participaram da pesquisa. Sobre esse viés, Raimundo Nonato Silva Júnior aborda a trajetória de professores/as universitários/as, sendo quatro homens e quatro mulheres afrodescendentes.

O segundo elemento, eixo deste estudo, diz respeito a predominância da **autoria feminina**. No que concerne a conceitualização temática, em geral, essas mulheres se debruçaram na compreensão das trajetórias de mulheres no mercado de trabalho em diferentes espaços/tempo: na formação docente, nas universidades, escolas, associações comunitárias, igrejas e recolhimentos, seja na contemporaneidade, nos setecentos ou oitocentos, dentre outros. Com abordagem, principalmente, na nova história cultural, destacaram categorias como: mulheres, gênero, raça, classe, sexualidade, instituições, empoderamento, dentre outras.

A centralidade dessa abordagem girou em torno da desconstrução da naturalização dos papéis sociais atribuídos às mulheres na sociedade ocidental. Dentre eles, destaca-se o mito da maternidade, ainda responsável, em parte, pela desvalorização da mulher professora, confinando-a no trabalho docente da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

Ainda sobre as autoras gemgianas, ressaltamos que 10 (dez), desse grupo, atualmente são professoras da UFMA, algumas, são líderes de grupos de pesquisa, orientam discentes da graduação e mestrados. São elas: a) Curso de Pedagogia/UFMA: Doutoranda Alda Margareth Silva Farias Santiago, Doutora Elizângela Santos de Amorim, Doutoranda Kelly Almeida de Oliveira, Doutora Maria das Dores Cardozo Frazão, Doutoranda Maria do Carmo Alves da Cruz, Doutora Raimunda Nonata da Silva Machado, Doutora Sirlene Mota Pinheiro da Silva e Doutoranda Walkiria de Jesus França Martins; b) Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiro/UFMA: Doutoranda Maria da Guia Viana, e, c) Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFMA: Doutoranda Patrícia Costa Ataíde.

Desse modo, o GEMGe conseguiu transcender obstáculos da episteme moderna colonizadora e, assim, formar epistemes de subversão em uma Topologia de Pesquisa em Rede – TPR (MACHADO, 2018), mediante a presença e participação de suas integrantes em múltiplos espaços, no interior da UFMA.

Essa TPR é alimentada por professoras que atuam em diferentes frentes contra a subalternização de conhecimentos como: relações raciais, afrodescendência, gênero, sexualidade e feminismos. São gemgianas continuadoras e engajadas nessas epistemes de subversão, que questionam e denunciam a colonialidade do ser, saber e poder (QUIJANO, 2010):

- **Elizângela Santos de Amorim:** implantou e coordena o Grupo de pesquisa em Feminismo decolonial, Formação de professoras e Campesinato (2018). Desenvolve o Projeto de Pesquisa “Prospectivas decoloniais: saberes e práticas educativas de professoras das escolas comunitárias da área Itaquí-Bacanga, São Luís/MA” e integra o NEPERGE.
- **Kelly Almeida de Oliveira:** implantou e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História e Educação de Mulheres (2018), no Campus Codó/MA. Desenvolve o Projeto de Pesquisa “As Normalistas de Codó/MA: suas memórias, nossa história”.
- **Patrícia Costa Ataíde:** implantou e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, História e Mulheres – GEPEHM (2015), no Campus Grajaú/MA.
- **Raimunda Nonata da Silva Machado:** implantou e coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero – NEPERGE (2017) com a especificidade da TPR de reunir grupos de estudos e pesquisa que discutem: educação, relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, gênero e sexualidade, apoiando e fortalecendo os movimentos interculturais no campo da educação. Desenvolve o Projeto de Pesquisa “Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas”.
- **Sirlene Mota Pinheiro da Silva:** Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas – GESEPE (2016). Desenvolve o Projeto de Pesquisa “A construção das relações de gênero e da sexualidade no cotidiano escolar” e integra o NEPERGE.

Nessa cartografia do GEMGe, “não somos mais nós mesmas. Cada **uma** reconhecerá os seus. Fomos ajudadas, aspiradas, multiplicadas” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 10). Temos, então, um modo de atuação engajada na produção da ciência feminina sustentando:

diversas ações de intervenção epistemológica, que desafiam a universidade na produção de uma “ecologia de saberes”, ou seja, um conjunto de outras epistemologias (não-eurocêtricas) que partem de experiências contra-hegemônicas em busca de reconhecimento, legitimidade e construção de esquemas de pensamento plurais, de diversidade epistêmica (MACHADO, 2015, p. 189).

Para Djamila Ribeiro (2017) é urgente esse trabalho de ressignificação das identidades (sejam de raça, gênero, classe) e construção de novos lugares de fala. As integrantes do GEMGe se inserem nessa nova onda feminista que reivindica direito de voz, o que implica direito a ter vida, pluralizando os interesses de pesquisa na produção do conhecimento.

Logo, os processos decoloniais, no GEMGe, tem como ponto de partida a luta pelo reconhecimento da potencialidade intelectual feminina. Para tanto, os sujeitos subalternizados precisam falar! E, com Spivak (2010), argumentamos que o GEMGe tem se constituído como lugar de fala para nós mulheres. Os nossos atos de resistências são, também, aprendidos e não acontecem desenvolvendo-se ações, em nome do outro (subalterno), numa cumplicidade entre intelectuais, que se intitulam autorizados a falar pelo outro. Isto só reproduz o vício da invisibilidade, do apagamento e do silenciamento. É preciso que tenhamos lugar de expressão da multiplicidade de nossas vozes!

Considerações

Os grupos de pesquisa são fundamentais na formação de epistemes de subversão. o GEMGe impulsiona diferentes recortes de temáticos em dissertações, analisando memórias de saberes escolares e práticas educativas protagonizadas por mulheres professoras que, a partir de seus lugares de fala, representam um corpo político, marcado por suas experiências de ser no mundo: negras, professoras, nordestinas, universitárias, acadêmicas, pesquisadoras, cientistas...

Como vimos, a produção é majoritariamente feminina, contendo apenas quatro trabalhos de autoria masculina. São estudos que se inserem no movimento de renovação historiográfica, paulatinamente, produzindo epistemes de subversão e processos decoloniais com ênfase na história das mulheres com a abertura às formações latinas, autóctones e afrocentradas.

As produções científicas, de mulheres e sobre mulheres, reiteram a potência do GEMGe, nas pesquisas feministas. A visibilidade de mulheres, na produção e teorização de saberes, indica fissuras na estrutura hegemônica masculina e branca dos espaços universitários. Novas aberturas problematizam os feminismos decoloniais e experiências afrodescendentes e afrocentradas, presente na fala de mulheres negras, da periferia, de quilombos urbanos, trabalhadoras do campo e da cidade, professoras, catadoras, idosas, presas ou apenadas, dentre outras.

É preciso criar condições, organizar espaços, promover posições privilegiadas de fala, nos quais as vozes femininas (brancas, negras, indígenas, lésbicas...) sejam ouvidas e reconhecidas. O subalterno não fala quando sua voz é intermediada ou obliterada por outrem, ainda que, este, se intitule capaz de retirá-lo da condição subalterna. A existência de grupos de estudos e pesquisas, dedicado à visibilidade das mulheres, potencializa seus saberes e cria espaços para que sejam partilhados e retroalimentem a formação de mais espaços de discussões, troca de conhecimentos e estímulo à pesquisa com autoria feminina.

O estudo nos explicitou a relevância dos grupos de pesquisa na constituição dos campos de estudo na área da diversidade. Sem o GEMGe, teríamos pouquíssimos avanços nos estudos feministas que valorizam as memórias de mulheres professoras e mais dificuldades, ainda, no alcance de epistemes mais afrocentradas e/ou decoloniais.

Por tudo isso, temos no GEMGe, a produção de práticas intelectuais engajadas que valorizam e reconhecem saberes subalternizados, cujas aprendizagens têm instigado e impulsionado o GEMGe a desenvolver outras reflexões, outras necessidades, a exemplo da lacuna que precisa suprir, envidando esforços nos avanços dos estudos das relações raciais, especialmente, resgatando as trajetórias de professoras afrodescendentes.

São alguns modos de interseccionar vozes plurais que, por sua vez, continuam retroalimentando epistemes de subversão e criando outros espaços de fala. Isto não é tudo, não é a única história do GEMGe, que outros olhares sejam compartilhados!!!

Referências

ADICHIE, Chimamanda: O perigo de uma única história. **Technology, Entertainment, Design (TED)**. 2009. Vídeo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>. Acesso em: 10 out. 2012.

ADICHIE, Chimamanda. Mulheres Brasileiras Afrodescendentes de Sucesso: o discurso do fazer, fazendo diferenças. In: BOAKARI, F. M. **Educação, Gênero e Afrodescendência: a dinâmica das lutas de mulheres na transformação social**. Curitiba: CRV, 2015.

COLLINS, Patrícia, Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARADINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: autêntica, 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**. vol. 1. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FREITAS, Mayanne J. T.; CARVALHO, Maria Eulina P. de. Trajetória dos núcleos de estudos da mulher e relações de gênero. **Espaço do Currículo**, v. 8, n. 2, p. 270-279, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MACHADO, Raimunda N. da S. **Gênero e raça em travessias epistêmicas**. São Luís: EDUFMA, 2018.

MOTTA, Diomar das Graças. **As mulheres professoras na política educacional no Maranhão**. São Luís: Imprensa Universitária/UFMA, 2003.

_____. Mulheres professoras maranhenses: memória de um silêncio. **Educação & Linguagem**, São Paulo, ano 11, n. 18, p.123-135, 2008.

SILVA, Odi Alexander R. da. Safo de Lesbos: a experiência filosófica na poesia. In: PACHECO, Juliana (Org.). **Filósofas**. A presença de mulheres na Filosofia. Porto Alegre: Editora Fi, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B de S. MENEZES, M.P. (orgs.). **Epistemologia do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Djamil. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

RIBEIRO, Djamil. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SPIVAK, Gayatri C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Dissertações

ABREU, Janette Maria França de. **Relações de Gênero e suas Influências na escolha do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.** 2008. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMA, São Luís, 2008.

ALBUQUERQUE, Selma Rosana Costa de. **A mulher professora e o ensino primário do estado do Maranhão na década de 1960.** 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2012.

ALBUQUERQUE, Zeila Sousa de. **As Ações Educativas na Casa-Abrigo para Mulheres em Situação de Violência em São Luís-MA.** 2011. 140f. Dissertação Mestrado em Educação, São Luís, 2011.

AMORIM, Elizângela Santos de. **Trajetória educacional de mulheres em assentamentos de Reforma Agrária na Região Tacantina – MA.** 2007. 125f. Dissertação Mestrado em Educação, São Luís, 2007.

AMORIM, Rosiane Silveira Rodrigues V. **Pioneirismo revelado: o trabalho educativo das filhas da caridade em São José de Ribamar (1944-1952).** 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2017.

ARAÚJO, Claudiane Santos. **Infância negada: um estudo sobre as relações sociais de meninas negras no Asilo de Santa Teresa (1855-1870).** 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2013.

ATAÍDE, Patrícia Costa. **Identidade e feminização docente: o olhar das mulheres professoras da rede pública municipal de ensino de São Luís MA.** 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2013.

BARROS, Gilsene Daura da Silva. **As meninas de helena: deficiência intelectual, inclusão e mercado de trabalho em São Luís.** 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2013.

BOGÉA, Arthur Furtado. **Discursos de gênero no espaço escolar: quais referências de masculinidades?** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2019.

CARVALHO, Maria Goretti Cavalcante de. **A proposta pedagógica da Congregação Missionária Capuchinha na história da educação**

maranhense. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2003.

COELHO, Sheila Cristina Rocha. **Para além do cárcere**: o significado reeducativo da pena privativa de liberdade em uma instituição penal para mulheres em São Luís. 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMA, São Luís, 2011.

COIMBRA, Kellen Regina Moraes. **As professoras da escola D. Maria**: um estudo sobre identidade e docência na Educação Infantil. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2011.

CRUZ, Maria do Carmo Alves da. **Invisíveis necessárias**: trabalho e educação das mulheres catadoras de materiais recicláveis em São Luís. 2016. 113 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2016.

FRAZÃO, Maria das Dores Cardozo. **Em Cena**: empoderamento de mulheres diretoras. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2009.

MACHADO, Marianne C. Campos. **Escrita de Mulheres idosas**: identidade e empoderamento. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2016.

MACHADO, Raimunda N. da S. **Mulher negra**: ressignificando o discurso no espaço escolar. 2008. 123f. (Mestrado em Ciências Sociais) - UFMA São Luís, 2008.

MARTINS, Alberto Magno Moreira. **Educação e diversidade sexual**: a (in) visibilidade nos planos de ensino da área de ciências humanas e suas tecnologias no ensino médio maranhense. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2016.

MARTINS, Walkiria de Jesus França. **Gênero e Sexualidade na formação docente**: uma análise no Curso de Pedagogia da UFMA – São Luís. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2012.

MELO, Maria Celia Macedo Araújo. **Gênero e universidade**: a presença da mulher aluna nos Cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2013.

NASCIMENTO, Bianca Bueno do. **O sexismo no ensino superior do Maranhão**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2017.

OLIVEIRA, Kelly Almeida de. **A Construção Cultural da Identidade do/a Pedagogo/a pelo Currículo**. 2011. 249 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - UFMA, São Luís, 2011.

QUADROS, Mara Rachel Souza Soares de. **Instrução de crianças negras nas escolas de primeiras letras no Maranhão Imperial São Luís**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2016.

RODRIGUES, Edvaldo Costa. **A Relação trabalho-Educação na vida de Mulheres Vigilantes em São Luís**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2014.

RODRIGUES, Maria José Lobato. **Educação feminina no recolhimento do maranhão: o redefinir de uma instituição**. 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2010.

RODRIGUES, Fernanda Lopes. **A invisibilidade da mulher negra maranhense no estudo sobre a formação da professora na escola normal pública em São Luís (1930-1945)**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2011.

RUDAKOFF, Alexandra Naima Machado. **As mulheres professoras de arte na escola técnica federal do Maranhão (1975-1989)**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2014.

SANTIAGO, Alda Margarete Silva Farias. **Vozes e Saudades: as narrativas das ex-alunas sobre a Escola Normal Regional Nossa Senhora da Assunção**. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2015.

SILVA JR, Raimundo Nonato. **A Cor na Universidade: um estudo sobre identidade étnica e racial de professores/as negros/as da Universidade Federal do Maranhão no Campus Bacanga**. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2011.

SILVA, Camila Ferreira Santos. **A mulher deve ser bela, deve ter graças e encantos: educação de salão na São Luís republicana (1890-1920)**. 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2011.

SILVA, Darlene Sousa. **Infância roubada: memórias de empregadas domésticas no trabalho e na educação escolar**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2010.

SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. **A Mulher Professora e a Sexualidade: representações e práticas no espaço escolar**. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2009.

SOUSA, Thalita de Fátima Aranha Barbosa. **Gênero e Educação Infantil: um estudo das atividades realizadas pelas professoras no contexto escolar**. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2018.

TEIXEIRA, Antonieta Lago. **Percursos formativos das mulheres líderes comunitárias em São Luís**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2019.

TOURINHO, Mary Angélica Costa. **As Normalistas nas duas primeiras décadas do Século XX em São Luís do Maranhão: entre o discurso da ordem e a subversão nas práticas**. 2008. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2008.

VIANA, Maria da Guia. **Os Desafios da Implementação da Lei Federal Nº10.639/03: entre as ações da política nacional de promoção da igualdade racial a política educacional do Maranhão**. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMA, São Luís, 2009.